

MÃO-CABEÇA-CORAÇÃO DE OBRA: AVALIAR COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E DESENVOLVER PESSOAS – COMO O SENAC-RS ENFRENTA ESTE NOVO DESAFIO

Vera Regina F. Keller. Fabiane Franciscone. Augusto Niche Teixeira
Gerência em Educação Superior/Senac-RS
VRKeller@senacrs.com.br

Pensar a Educação como um espaço de construção de novos conceitos e principalmente de pesquisa e elaboração de novas teorias é um dos papéis que o Senac-RS assume em seus cursos superiores de tecnologia. As perspectivas atuais da educação devem discutir o espírito presente no campo das idéias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassam, marcado pelo passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro. Para tanto, a ação de educar deve ser entendida como espaço de ressignificação de saberes, buscando a construção de uma sociedade comprometida com o desenvolvimento emancipatório e sustentável. Oferecer uma proposta educacional que atenda às expectativas do contexto social atual, bem como promover o desenvolvimento de competências do estudante, são importantes desafios que os sistemas educacionais enfrentam. Sendo assim, os processos de aprendizagem devem promover a ação reflexiva na construção dos conhecimentos, possibilitando aos alunos serem agentes conscientes de seu papel social, comprometidos com a transformação da realidade. O ensino e a aprendizagem são elementos de um processo político contínuo, espiral e reflexivo, que buscam desencadear novas aprendizagens e novos saberes. É fundamental que se promova uma proposta avaliativa mediadora dos processos de aprendizagem, que privilegie a dimensão qualitativa sobre a dimensão quantitativa. Percebe-se, então, que a pedagogia da competência converte o currículo - neste caso visto como um meio - em um processo de ensino e aprendizagem integral e integrador, permeado por diferentes concepções ideológicas e permeado por saberes pessoais, escolares, acadêmicos e profissionais, que impactam nas diferentes situações e experiências de vida do trabalhador. A educação centrada nos conteúdos, na transmissão de informações e na oferta curricular rígida, pouco servem para a implementação da educação para a competência. Nessa concepção, é necessário que compreendamos competência enquanto práxis, o que pressupõem a relação reflexiva entre teoria e prática. A ação educativa passa a ser entendida como um processo de busca no sentido de ampliar e aprofundar saberes, considerando a imaginação, os sentimentos e os sentidos, como elementos de atuação na realidade e criação de novos saberes e valores. O *bom ensino* será, então, estimulador desses elementos/capacidades que possibilitem não só a adaptação dos trabalhadores às novas demandas do mundo do trabalho, mas a percepção/conscientização de que o trabalho está inserido em um cenário social, político e econômico. Dessa forma, trabalhar com competências significa desenvolver saberes que vão além das especificidades do mundo do trabalho, possibilitando o despertar do potencial atuante e transformador dos indivíduos frente ao seu contexto. Desenvolver competências significa formar [...] para uma combinação de conhecimentos, habilidades e comportamentos que se podem utilizar e implementar diretamente em um contexto de desempenho. Nessa conceituação, as noções de combinação e de contexto são essenciais. A competência não é a simples soma de conhecimentos e/ou de habilidades especiais. A competência articula, compõe, dosifica e pondera constantemente esses recursos diversos e é o resultado de sua integração (LE BOTERF, 1993). Isso não é alcançado por meio de aulas centradas na exposição de conteúdos e em alguns exercícios para assegurar a compreensão e, na melhor das hipóteses, sua aplicação. A educação para a competência procura uma combinação de estratégias variadas,

construídas na coletividade, com a mediação de um ou mais docentes, possibilitando que os alunos ampliem seus conhecimentos/saberes e adquiram condições de contextualizá-los criticamente com a realidade socio-política-econômica. Assim, na educação para a competência é preciso valorizar e destacar o valor formativo da experimentação, da pesquisa, da problematização, do estudo de casos, do estudo por projetos, a fim de ressignificar as aprendizagens e possibilitar “[...] atividades intelectuais que articulem conhecimento científico e formas de fazer”. Essas estruturas de pensamento possibilitam o saber aprender crítico-reflexivo, sendo que alunos e professores passam a entender seu papel diante da práxis educativa voltada ao desenvolvimento de competências, compreendendo que “[...] todo conhecimento autenticamente novo é renovador; todo conhecimento renovador é contestador; todo conhecimento contestador é uma porta aberta à transformação”. A questão da avaliação assume a maior relevância no contexto de um projeto pedagógico, na medida em que pode favorecer ou não a concretização dos princípios norteadores de sistemas de educação comprometidos com a formação de pessoas competentes na sua área de atuação e, ao mesmo tempo, capazes de viver o exercício da cidadania. Surge daí um importante questionamento: Como trabalhar uma avaliação permanente que não seja obstrutiva? Há a necessidade de que a avaliação seja uma experiência de aprendizagem e um ato de fortalecimento de todas as pessoas envolvidas. Isso significa que a escola precisa assumi-la como uma estratégia nesse sentido. Educar para competências e realizar uma avaliação coerente aos pressupostos inerentes a esta concepção de educação requer, também, perceber na diversidade oriunda das diferenças culturais e pessoais dos alunos, a oportunidade de enriquecimento da ação pedagógica, demandando um grande desafio aos docentes, no sentido de perceber as diferenças individuais e aproveitá-las como oportunidades de ampliação de seus próprios saberes e dos saberes dos estudantes. Sob a ótica das competências alguns autores propõem que a avaliação de um indivíduo se faça sobre a base do que sabe fazer, e não do que não sabe: qualquer que seja o nível de instrução e competência inicial, existe sempre um conjunto de competências que o indivíduo domina, e sobre as quais se fundamenta a formação. Ao longo da história, cada vez mais, a Educação Profissional exige mudanças na organização curricular, nas práticas pedagógicas, no perfil requerido do docente, no foco das ações educativas e uma completa revisão nos seus critérios e sistemas de avaliação. É nesse sentido que o Senac-RS vem concentrando esforços e desenvolvendo estudos. O Sistema de Avaliação de Competências na Educação Superior das Faculdades do Senac-RS é fruto desses esforços e evidencia a evolução do pensamento pedagógico no Sistema.

Palavras-chave: Educação profissional. Competências. Avaliação